

Frequência de Neoplasias Mamárias em Fêmeas Caninas Diagnosticadas em Exame Citopatológico

*Janaina Souza Paula Oberst¹, Isabela de Melo², Maria Priscila Schwarz Villani³,
Thainá Lunardon⁴, Ana Laura D'Amico Fam⁵.*

Palavras-chave: Cadelas. Citologia. Tumor mamário.

Introdução

Tem-se observado um crescente aumento nos casos de tumores de glândula mamária em cadelas. Oliveira Filho (2010) descreve esse aumento em aproximadamente 250% nos últimos cinco anos, o que torna necessário adquirir técnicas e metodologias rápidas, práticas e de baixo custo que facilitem o diagnóstico, prognóstico e tratamento dessas enfermidades (ZUCCARI, 2001; RASKIN e MAYER, 2003). Assim, o exame citopatológico tem se mostrado um exame confiável e minimamente invasivo no diagnóstico de neoplasias de glândula mamária, possibilitando uma eficácia de 86,6%, confirmados pela histopatologia (MAGALHÃES, 2001). Associado ao histórico e quadro clínico, torna-se um instrumento útil na distinção de lesões císticas, inflamatórias e neoplásicas (RASKIN e MAYER, 2003). Entretanto, ocorrência de tumores mistos, heterogenicidade tecidual, técnica inadequada na confecção da lâmina e inflamações secundárias dificultam a visualização e identificação das células (MAGALHÃES, 2001; OLIVEIRA FILHO, 2010). O objetivo deste estudo foi estimar a frequência de tumores mamários em cadelas utilizando a citologia diagnóstica.

Material e Métodos

No período de agosto de 2015 a julho de 2016 foram recebidas no Laboratório Veterinário Prévita Curitiba-PR, 324 amostras citológicas oriundas primordialmente de tecido tegumentar e anexos. As lâminas encaminhadas passaram por secagem em temperatura ambiente, foram coradas pelo método de Hematoxilina e Eosina-HE (Corante de Romanowski) e foram lidas em microscópio óptico.

Resultados e Discussão

Das 324 amostras citológicas recebidas, 55% apresentaram diagnóstico sugestivo de neoplasia (n=146), 28% apresentaram resultado inconclusivo (n=90), 17% constituíam reação inflamatória ou resposta à lesão tecidual (n=55), 6% eram massas císticas (n=20) e 4% apresentaram

1 Médica Veterinária - Laboratório Prévita

2 Curso de Medicina Veterinária - UTP

3 Curso de Medicina Veterinária - UTP

4 Curso de Medicina Veterinária - UTP

5 Professora Orientadora - UTP

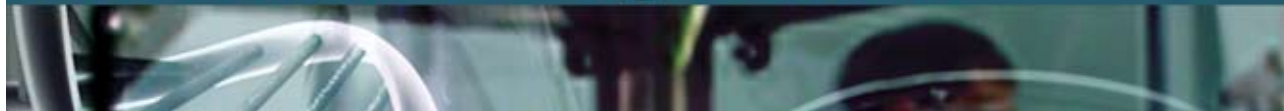
diagnóstico sugestivo de tecido normal ou hiperplásico (n=13). Quando o resultado foi inconclusivo não foi possível estabelecer um diagnóstico definitivo devido a presença contaminante de sangue na amostra, ausência de celularidade ou alta degeneração celular. As neoplasias constituíram mais da metade dos resultados obtidos, corroborando com Oliveira Filho (2010) ao dizer que esse tipo de afecção vem se tornando cada vez mais comum na Medicina Veterinária. Dessas neoplasias, 54% eram representativas de tumores de pele (n=80), 41% tumores de glândula mamária (n=60), 3,5% de sistema reprodutor (n=4) e 1,5% de trato urinário (n=2). Os resultados encontrados estão de acordo com Oliveira Filho (2010), McGavin (2014) e Raskin e Meyer (2003), destacando que os tumores de pele estão classificados como os tumores mais comuns, seguidos pelos tumores de glândula mamária. O diagnóstico sugestivo mais observado dos tumores de glândula mamária foram os adenomas (33%), adenocarcinomas (30%), carcinomas (30%), tumores mistos (3%) e apenas dois casos apresentaram neoplasia de pele localizada próximo à glândula mamária, como o carcinoma de células escamosas (2%) e o mastocitoma (2%). A metodologia de classificação das lesões foi principalmente avaliar a densidade celular, definição de bordos citoplasmáticos, coesão das células, anisocitose, anisocariose, figuras de mitoses e variação na quantidade de nucléolos (ZUCCARI, 2001). Cowell (2009) descreve que a prevalência de neoplasia mamária maligna varia entre 40 a 50%. Oliveira Filho (2010) encontrou um predomínio de 73,38% em seu estudo com 1.647 amostras de neoplasias mamárias em cães, estabelecendo uma relação de neoplasia benigna: maligna de 1:2,75. No presente estudo, 60% das neoplasias mamárias foram classificadas como malignas, estabelecendo relação de 1:2, valor semelhante à relação encontrada pelo autor. Os resultados podem oscilar devido à metodologia utilizada para obtenção da amostra, preparo das lâminas, tipo de coloração e localização geográfica aplicada ao estudo.

Conclusão

Conclui-se que o emprego do exame citopatológico em glândula mamária em cadelas é um método eficaz para o diagnóstico de neoplasia e exclusão de processos não neoplásicos. Ressalta-se que não se deve descartar o exame histopatológico como método confirmativo para diagnóstico e avaliação terapêutica e de prognóstico. As neoplasias malignas em glândula mamária foram as mais diagnosticadas, porém ainda há um alto risco na determinação de malignidade no exame citológico devido a diversos fatores extrínsecos envolvidos nesta técnica.

Referências

- COWELL, R.L.; TYLER, R.D.; MEINKOTH, J.H.; DENICOLA, P. D. Diagnóstico citológico hematologia de cães e gato. Med.Vet. 3.ed. São Paulo. 2009. Cap.6, p.112-114.
- OLIVEIRA FILHO, J.C. Estudo Retrospectivo de 1.647 Tumores Mamários em cães. 2010. Santa Maria. Dissertação (Mestrado em Patologia Veterinária). Curso de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária. Universidade Federal de Santa Maria.



MAGALHÃES, A.M.; RAMADINHA, R. R.; BARROS, C. S. L.; PEIXOTO, P. V. Estudo comparativo entre citologia e histopatologia no diagnóstico de neoplasias caninas. *Pesq. Vet. Bras.* V.21, n.1, p.23-32, 2001.

MCGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. *Bases da patologia veterinária*. Elsevier. 4.ed. Rio de Janeiro. 2009. Cap.18, p.1.308-1.309.

RASKIN, R.E.; MEYER, D.J.; *Atlas de citologia de cães e gatos*. Roca. São Paulo, 2003. Cap.3-11, p.29-241.

ZUCCARI, D.A.P.C.; SANTANA, A.E.; ROCHA, N.S. Correlação entre a Citologia Aspirativa por Agulha Fina e a Histologia no Diagnóstico de Tumores Mamários em Cadelas. *Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.* V.38, n.1, p.38-41, 2001.